



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES



UFAM

e-ISSN 2675-410X

Volume III, número 1, jan-jun, 2022, pág. 302- 332

Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial: a trajetória do pensamento fenomenológico em Dissertações de Mestrado na Ufam

Laboratory of Phenomenological-Existential Psychology: the trajectory of phenomenological thinking in Master's Dissertations at Ufam

Janderson Costa Meira

Milena Cecília Barroso Fernandes

Ewerton Helder Bentes de Castro

Resumo

O Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LABFEN foi criado para a consecução de produção e discussão acadêmica sob o viés teórico da fenomenologia- existencial. Dessa forma, responder à pouca produção científica sob esse enfoque é um dos objetivos a que se destina. Neste artigo trazemos a produção do laboratório no que concerne a dissertações orientadas no período de 2012 a 2021. Foram orientados 25 trabalhos realizados por alunos do mestrado em Psicologia da Faculdade de Psicologia Universidade Federal do Amazonas a que se vincula o laboratório. Na construção do saber foi utilizado o método fenomenológico de pesquisa em Psicologia. São apresentados 24 destas pesquisas caracterizando: autor, título, ano, resumo. Espera-se, ao disseminar esta informação, contribuir para com o conhecimento e potencializar a formação em psicologia no estado do Amazonas, subsidiando, inclusive, propostas para o setor público de ensino e saúde.

Palavras-chave: Produção acadêmica, dissertações, fenomenologia-existencial, método fenomenológico

Abstract

The Existential-Phenomenological Psychology Laboratory – LABFEN was created for the achievement of academic production and discussion under the theoretical perspective of existential-phenomenology. In this way, responding to the little scientific production under this approach is one of the objectives to which it is intended. In this article, we present the laboratory's production with regard to oriented dissertations in the period from 2012 to 2021. Twenty-five works carried out by students of the Master's in Psychology at the Faculty of Psychology at Universidade Federal do Amazonas to which the laboratory is linked were oriented. In the construction of knowledge, the phenomenological research method in Psychology was used. 24 of these researches are presented, featuring: author, title, year, abstract. By disseminating this information, it is expected to contribute to knowledge and enhance training in psychology in the state of Amazonas, even subsidizing proposals for the public sector of education and health.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES



UFAM
e-ISSN 2675-410X

Keywords: Academic production, dissertations, existential-phenomenology, phenomenological method

Parâmetros iniciais

A academia, enquanto instituição formadora, preconiza dentre seus preceitos a construção do conhecimento. Dessa forma, temos sempre presentes entre nossas atividades: relatórios de pesquisa, iniciação científica, relatórios de extensão, estágio, dissertações, teses, artigos científicos.

O Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN) é criado no ano de 2016 e apresenta em seu Regimento Interno, Art. 2º, os seguintes objetivos:

- I - Contribuir para as atividades didáticas do Curso de Psicologia, em especial para a realização de supervisão de estágios, orientação de projetos da graduação e da pós-graduação, monitoria, grupos de estudos, estágio em docência na graduação, assim como para o desenvolvimento de atividades relacionadas à pesquisa e extensão do Curso de Psicologia, tendo como base teórica os parâmetros da Psicologia Fenomenológico-Existencial;
- II – Compreender e intervir em questões relativas à saúde do amazônida, sob o viés da Psicologia Fenomenológico-Existencial;
- III – Capacitar profissionais para desenvolver atividades na rede pública ou privada, amparados nos pressupostos da Psicologia Fenomenológico-Existencial, nas áreas da saúde, organizacional, trabalho, educacional e aquelas que fazem interface com a Psicologia.

Observa-se a pluridimensionalidade relativa ao papel do Labfen na construção do conhecimento relativo à Fenomenologia-Existencial. Contudo, necessário torna-se esclarecer que antes da criação do Labfen, já primávamos pela elaboração de material científico.

Temos desenvolvido pesquisas cuja a análise tem sido amparada no viés da Psicologia Fenomenológico-Existencial, especificamente em dois autores que consideramos os expoentes no pensar fenomenológico: o alemão Martin Heidegger e o francês Maurice Merleau-Ponty.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES



UFAM

e-ISSN 2675-410X

Ambos têm seus constructos teóricos largamente utilizados no sentido do olhar que lançamos sobre os temas explorados pelos participantes do laboratório.

Apresentaremos a seguir os títulos e resumos dos trabalhos produzidos!

Silva, Jonileide Manguiera da

Ela tem peito, a outra tem peito; sou des-peitada, muito prazer: análise compreensiva com mulheres mastectomizadas; Manaus, 2013.

Resumo: A experiência da comunicação do diagnóstico do câncer de mama em mulheres instaura uma crise onde são expostas suas vulnerabilidades, como a perda de suas feminilidades. Ter o câncer de mama equivale a aproximar-se da morte, e esta sensação vem em companhia de sentimentos de tristeza e desespero. Ser submetida à mastectomia traz consigo a mutilação; e com a quimioterapia e radioterapia, a depressão pela perda dos cabelos, cílios e pelos corporais. Os problemas advindos do câncer de mama não são sentidos apenas pelas pacientes, mas também por todas as pessoas que convivem em seus meios sociais. Algumas dessas tendem a ajudar essas mulheres, e outras, simplesmente lhes abandonam. Uma rotina de separações, perdas, frustrações e mudanças são instauradas; e de onde não se imagina, surge uma ajuda muito valiosa, a do Grupo de Apoio às Mulheres Mastectomizadas da Amazônia – GAMMA. A partir da vivência neste grupo, a presente pesquisa de natureza qualitativa, desenvolveu-se de acordo com os preceitos do método fenomenológico, que preconiza compreender o outro naquilo que ele traz em seu discurso. As colaboradoras da pesquisa foram dez mulheres mastectomizadas há pelo menos um ano e que frequentam o GAMMA na Fundação CECON, em Manaus, Brasil. O estudo foi realizado mediante entrevistas gravadas em áudio e partindo da solicitação que as participantes descrevessem como vivenciaram o momento do diagnóstico, a cirurgia e entrada no GAMMA, bem como o que pensam acerca de tudo que envolveu a questão. A partir dos discursos foram apreendidas Unidades de Significados que originaram Categorias de Análise e serviram para compreender a existencialidade dessas mulheres diante do diagnóstico de câncer de mama, possibilitando a síntese compreensiva do fenômeno “ser-no-mundo-com-câncer-de-mama”. O estudo revelou



que a experiência do diagnóstico de câncer de mama é significado como um momento de grande impacto e geratriz de modificações acentuadas nos mais variados setores da vida: familiar, pessoal e social. A fé, a reflexão, a possibilidade de aprendizagem, o apoio familiar e o apoio do grupo GAMMA surgem como recursos de enfrentamento. Permeando esses aspectos, a vivência do tempo em seu nexos de tripartição temporal, onde passado, presente e futuro são vivenciados simultaneamente e o sentimento de culpa pela possibilidade de ter evitado a doença, conclui-se que “ser-no-mundo-com-câncer-de-mama” é uma experiência dolorosa, impactante, plena de mudanças radicais, mas com possibilidades de aprendizado, de luta, cura e superação.

Zacarias, Marcelo Augusto

O cuidar humanizado da equipe de enfermagem na UTI pediátrica: Sentidos e significados, 2014

Resumo: A UTI pediátrica é um local que apresenta uma série de vivências importantes para as pessoas envolvidas no tratamento e restabelecimento das crianças que lá estão internadas. Este trabalho aborda a temática através da ótica fenomenológica, a partir do olhar do enfermeiro sobre seu próprio fazer, no seu ser-no-mundo e no estabelecimento do cuidado como forma de ocupação em sua vida. Esta dissertação está dividida em dois artigos, sendo que o primeiro deles trata de uma abordagem bibliográfica e teve como objetivo apresentar as teorias que buscam compreender os fenômenos do cuidar na UTI pediátrica, contextualizando com a profissão de enfermagem e suas prerrogativas biomédicas e do cuidar humanizado. Compreende-se que ser um componente da equipe de enfermagem exige doar-se ao outro, vivenciá-lo em todas as potencialidades da relação. O segundo artigo, procurou compreender os discursos das pessoas que trabalham na equipe de enfermagem e se ocupam do cuidar através de entrevistas com dez profissionais da enfermagem, tendo como questão norteadora “*Gostaria que você descrevesse como é cuidar de uma criança internada em uma UTI pediátrica?*”. Foi utilizado o método fenomenológico de pesquisa em psicologia e a análise a partir dos pressupostos teóricos de Martin Heidegger. Os discursos propiciaram a elaboração das



seguintes categorias: Enfermagem na UTI pediátrica: a vivência do cuidado; Experienciando a UTI: Contextos e Redimensionando a concepção de UTI. O estudo das categorias de análise apresentadas refletiram que a maioria dos discursos verbalizam sobre um cuidado emocional que está imbricado na técnica, ou seja, um cuidado que não despreza as questões da construção do saber biomédico e as construções existenciais e que envolvem os cuidadores e aqueles que são cuidados. As falas destes profissionais estão repletas de sentido do cuidar humanizado, mas também, reforçam a necessidade de apoio psicológico no que se refere à elaboração de questões psicológico-existenciais decorrentes da prática profissional. Assim se percebe um cuidado emocional que está imbricado na técnica, um cuidado que não despreza as questões existenciais e que envolvem o cuidador e aquele que é cuidado.

Soares, Maria Gleny Barbosa.

E meu filho permanece: sentidos e significados do processo da doação de órgãos na perspectiva das mães de doadores - 2014.

Resumo: No Amazonas, em 2011, iniciou o transplante de órgãos a partir de doador falecido nos Hospitais Públicos, que se apresenta como uma práxis de grande envergadura no Estado. Para a compreensão deste processo é importante o entendimento dos aspectos históricos do transplante, a prática de doar, as possibilidades terapêuticas para quem aguarda na fila de transplantes e, sobretudo, as experiências constituídas na família e na ótica das mães dos doadores. A doação de órgãos, a partir de doadores falecidos na cidade de Manaus, é um programa recente da área da saúde. Foi implantado para viabilizar a terapêutica de transplante como tratamento aos pacientes com Insuficiência Renal Crônica. Esta medida envolve a autorização da família que está em um momento da perda de seu ente para efetivar essa possibilidade. Dada essa grande perda – geralmente de um filho – o questionamento vem no sentido de como essas mães ressignificam a morte de um filho, a partir da doação de seus órgãos. O objetivo desta pesquisa é compreender o sentido e significado atribuídos ao processo da doação de órgãos na perspectiva das mães no pósdoação, à luz da Psicologia Fenomenológico-Existencial. Foram elaborados dois artigos: o



primeiro traz uma revisão da Literatura acerca das temáticas: doação de órgãos, aspectos estruturais e familiares envolvidos sob a perspectiva da Psicologia Fenomenológico-Existencial, em que se empreende uma visão geral do processo doação-transplante como tradução de novas ressignificações à morte/doação para a continuidade da vida. O segundo mostra dados empíricos utilizando o viés qualitativo em pesquisa desenvolvida de acordo com os preceitos do método fenomenológico, tendo como participantes 5 mães de filhos-doadores, na faixa-etária entre 10 a 19 anos, que realizaram a doação de órgãos, no período de 2012 a 2013, acompanhadas pela Central de Transplantes do Amazonas. Foram elaboradas quatro categorias a partir dos discursos: E a vida sofre transformações abruptas: a facticidade; A morte perpassa o mundo; A doação: o difícil momento da decisão; Resignificações da doação de órgãos. Considera-se que as vivências relacionadas à perda do filho e o processo de tomada de decisão para doação significa uma experiência que traz referências particulares, difusos sentimentos, e ressignificações.

Laray, Marília Maciel

Mães soropositivas: análise compreensiva do trajeto de vida pós-transmissão vertical à luz da Psicologia Fenomenológica-Existencial. 2014

Resumo: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ataca o sistema imunológico, responsável por defender o corpo de organismos invasores. Esse vírus é o causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), que consiste em seu estado avançado, tornando o organismo humano mais vulnerável a outras doenças – chamadas de oportunistas. É certo que, tanto no aspecto biológico quanto no social, houve avanços significativos nessas últimas três décadas e evolução positiva no tratamento. O vírus, antes se espalhando descontrolado no indivíduo portador, hoje este possui amplo tratamento medicamentoso e assistencial. A doença, atualmente, é capaz de ser controlada e, conseqüentemente, a pessoa pode desenvolver uma vida saudável. No caso das mães soropositivas, além de toda cobrança e posição que as pessoas em geral esperam de uma mãe, a possibilidade de transmissão do vírus ao filho pode acarretar momentos de ansiedade ao processo de maternidade. Neste contexto, esta



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES



UFAM

e-ISSN 2675-410X

investigação se propôs a compreender, através do discurso, como as mães vivenciam: a comunicação do diagnóstico de transmissão vertical e o trajeto percorrido após essa comunicação; a partir da filosofia de Martin Heidegger. É uma pesquisa de natureza qualitativa e desenvolveu-se de acordo com os preceitos do método fenomenológico, que preconiza compreender o outro naquilo que ele traz em seu discurso. A obtenção dos dados deu-se através da realização de entrevistas individuais que partiram de uma questão norteadora através da qual surgiram vários desdobramentos que possibilitaram alcançar o objetivo proposto. Com a finalidade de se fazer uma análise que visasse unicamente o fato observado, a pesquisa é baseada na fenomenologia, já que esta tem por objetivo investigar de forma direta os fenômenos que são experienciados pela consciência, livres de pressupostos e preconceitos. A entrevista foi aplicada em seis mães que preenchiam os critérios pré-estabelecidos para a escolha das mesmas. A partir dos relatos das experiências categorizamos seis significados atribuídos à vivência das mães na situação de transmissão vertical do HIV. Sendo esses relacionados aos seguintes temas: diante da facticidade; sentir-se segura diante da facticidade: os vários apoios; con-vivendo com a patologia: características da vivência; as idiosincrasias do viver com AIDS; e as transformações acontecem; presente, passado e futuro: temporalizando a facticidade

Alencar, Bárbara Rebouças.

Ser-com no Voluntariado: O Cuidar na Perspectiva da Fenomenologia Existencial, 2015.

Resumo: O voluntariado tem recebido especial atenção desde 2001, quando a Organização das Nações Unidas instituiu como o ano do voluntariado. A adesão dessa prática aumentou em organizações, eventos, atos e/ou trabalhos independentes. O referencial teórico na Psicologia a respeito do voluntariado é escasso e se mantém em explicar a prática sempre vinculada à saúde e com o foco na pessoa que recebe o ato e não no voluntário. Desse modo, o intuito do presente estudo se fez em contribuir e principalmente compreender uma faceta do voluntariado: o cuidado na perspectiva do voluntário. Busquei encontrar os sentidos que os sujeitos protagonistas do voluntariado dão ao cuidado no ato voluntário espontâneo e que independe de



um público só. Foram realizadas entrevistas áudio gravadas com onze pessoas que têm o voluntariado como uma prática comum em suas vidas a partir das questões “Como o voluntariado entrou na sua vida? / O que é cuidar para você?”. A partir dos desdobramentos das questões disparadoras, pretendi compreender os sentidos e significados do cuidar nessa prática, bem como, o Ser-Com do voluntário nessa relação. Com a finalidade de contribuir para a literatura transmitindo a partir dos discursos, a importância do voluntariado e do cuidado para os diferentes mecanismos pessoais e relacionais, a partir dos resultados, foram construídas as categorias temáticas: "Temporalizando", "Ser-No-Mundo-Sendo-Voluntário: A Vivência Do Cuidado E Do Cuidar", "A dimensão do Voluntariado", "Resignificando" e "SerVoluntário". Todas com subcategorias que foram submetidas a Análise Compreensiva, sob a luz da Fenomenologia- Existencial de Martin Heidegger. Os voluntários trouxeram como sentido principal a vontade de fazer o bem ao outro e a necessidade pessoal de cuidar e doar-se a outra pessoa, sem outro ganho, expondo desse modo, a experiência do cuidado e sua forma mais essencial.

Ferreira, Carolina Fernandes.

Redescobrimo ser-si-mesmo: a existencialidade de mulheres praticantes de *pole dance*, 2015.

Resumo: A atividade física é um preparador para a vida cotidiana, promovendo a capacidade de julgamento e percepção da situação, possibilitando reação frente a alterações do ambiente, tendo as relações sociais como mediadores de desempenho. A *Pole Dance* é uma modalidade esportiva que está ganhando espaço na mídia. Por conseguinte, a presente pesquisa, intitulada “Re-descobrimo ser-si-mesmo: a existencialidade das mulheres praticantes de *pole dance*”, teve como objetivo compreender como mulheres praticantes de *pole dance* significam a sua existência a partir da prática da atividade esportiva. É uma pesquisa de natureza qualitativa, que se desenvolveu de acordo com os preceitos do método fenomenológico e a análise a partir dos pressupostos da Fenomenologia de Merleau-Ponty. Foram consideradas como participantes doze mulheres praticantes de *pole dance* de um estúdio na cidade de Manaus e a obtenção dos



dados foi realizada a partir de uma questão norteadora. Através dos discursos foram criadas as categorias de análise: Começando a “polear”, Obstáculos *versus* Superação, Pré-Conceitos, Redescobrimo ser-si-mesmo e “O que significa *pole dance* para você?”. Nelas foram apreendidas as mais diversas experiências sobre uma mesma prática, em que se verificou o ser-no-mundo de cada uma dessas mulheres e como elas se veem e percebem o seu corpo na interação com-si-mesmas e com-o-mundo. Compreendeu-se que por trás de um simples movimento, há inúmeros seres-no-mundo e que a individualidade é o fato mais certo que existe.

Pimentel, Cleison Guimarães.

Redescobrimo o viver: sentidos atribuídos por adolescentes à experiência do diagnóstico de HIV/AIDS. 2015.

A adolescência é um período caracterizado por contínuas mudanças, a nível físico e social, que geram implicações na construção da identidade, nas ações do indivíduo e na forma de ver o mundo, período também marcado pela adoção de comportamentos de risco e experiências de vulnerabilidade, tais como o contato precoce e de maneira despreparada com a sexualidade, acarretando em diversas situações o diagnóstico de DSTs/AIDS. A experiência da vivência do diagnóstico de HIV/AIDS com adolescentes é uma temática de extrema importância nos dias atuais, tendo em vista que, o Estado do Amazonas apresentou um crescimento vertiginoso nos últimos anos. Diante do diagnóstico desvendar o ser-no-mundo-sendo-adolescente com AIDS significa adentrar suas vulnerabilidades e compreender as várias dimensões ai presentes. Dessa maneira, esta dissertação de mestrado vinculado ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas tem como objetivo compreender, à luz da Fenomenologia-Existencial, os sentidos atribuídos por adolescentes à experiência do diagnóstico de HIV/AIDS, o significado em seus discursos. Para realizar este estudo foi utilizado o viés qualitativo em pesquisa e como método o Fenomenológico de Pesquisa em Psicologia, entendendo que dessa maneira, a partir de seu mundo vivido, adviria a



compreensão do modo como os participantes vivenciaram a experiência pesquisada. A partir dos discursos foram apreendidas Unidades de Significados que originaram as seguintes Categorias de Análise: 1. A vivência do diagnóstico de HIV/AIDS e suas particularidades; 2. Temporalidade e diagnóstico de HIV/AIDS; 3. Ser-com-o-outro e o adolescente convivendo com HIV/AIDS; e 4. O afeto presente na vivência do diagnóstico. As categorias serviram para compreender a existencialidade desses adolescentes diante do diagnóstico de HIV/AIDS, possibilitando a síntese compreensiva do fenômeno “ser-adolescente-convivendo-com-o-diagnóstico-de-HIV/AIDS”. O estudo revelou que a experiência do diagnóstico de HIV/AIDS é significado como um momento de grande impacto e geratriz de modificações acentuadas nos mais variados setores da vida: pessoal, familiar e social. Evidenciando aqui a vivência do diagnóstico, primeiros sintomas, efeitos colaterais da medicação, conflitos emocionais e sociais, preconceito, a dor na comunicação do diagnóstico, perspectivas e preocupação com o futuro, mas com possibilidades de superação.

Almeida, Denys de Paula

Quando a cura não se mostra alcançável: sentidos e significados da cronicidade em um diálogo entre portadores da sida/Aids e Esclerose Múltipla, 2015.

Resumo: As doenças crônicas – tratáveis, mas sem cura, de longa duração e de causas complexas – já respondem por 60% das mortes mundialmente, sendo o maior problema de saúde no Brasil, correspondendo a 72% das causas de morte, dessa forma necessita que a Psicologia esteja articulando novas formas de conhecimento que venham possibilitar uma melhor qualidade de vida para pessoas com esse tipo de doença. Assim, essa pesquisa de mestrado vinculado ao Programa de Pósgraduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas teve como objetivo compreender, à luz da Psicologia Fenomenológica-Existencial, a vivência de enfermidades crônicas, criando um diálogo entre os sentidos criados por pessoas



vivendo com HIV e AIDS e portadores de esclerose múltipla. Para isso foi utilizado uma abordagem qualitativa com entrevistas semiestruturadas que iniciava a partir de uma questão norteadora que posteriormente foram analisadas e categorizadas a partir do método fenomenológico de pesquisa. Como resultados foram obtidas as seguintes categorias: "Descobrimo uma doença crônica e redescobrimo o ser-no-mundo", "O *ser-com* mediado pela cronicidade de uma doença" e "Meu ser que se desfez, refaz-se" que resultaram em outras 12 subcategorias. Os entrevistados trouxeram como vivências principais o sofrimento quando do diagnóstico, a superação ao exercer o *ser-com* e ressignificação do adoecer cronicamente.

Andrade, Enio José Rodrigues

A religiosidade e o homem amazônida: a construção da subjetividade a partir de sua prática religiosa nos cultos de matriz africana, 2015.

Resumo : A busca pelo sagrado, sempre, se fez presente na vida do homem que esteve voltado a prática de sua religiosidade ou espiritualidade, portanto o fenômeno religioso através da busca mística e da prática do sincretismo que envolve uma miscelânea de práticas e rituais que visam proporcionar o bem-estar do sujeito permeia o contexto da civilização humana e não seria diferente na região que habitamos, porém como entender a proximidade de uma prática religiosa a qual não tivemos aproximação extrema, como este homem constrói sua subjetividade com base em práticas tão diferentes de sua cultura. Esta investigação se propôs a investigação de como o homem amazônida, em específico o do Amazonas, constrói sua subjetividade a partir do contato com os cultos de matriz africana, tendo como base de análise a filosofia de Martin Heidegger. É uma pesquisa de natureza qualitativa e desenvolveu a partir dos conceitos propostos pela fenomenologia que busca fazer a compreensão do outro a partir de seu discurso. O método foi o fenomenológico de pesquisa em Psicologia e foi utilizada a entrevista fenomenológica efetuada com 11 participantes de práticas religiosas orientadas pela Federação de Umbanda e Cultos de Matriz Afro Brasileira do Estado do Amazonas - FUCABEAM, e os dados foram coletados após a aprovação do projeto de pesquisa pelo comitê de ética da UFAM,



autorização da instituição e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos participantes. Os dados foram coletados a partir de entrevista áudio gravadas com uma duração em média de 30 minutos a duas horas cada no período de março a agosto de 2015 a partir da questão norteadora: *Gostaria que o Sr.(a). descrevesse para mim a sua relação com o candomblé (ou Umbanda) como se deu o contato e sua entrada para a religião?* Destes discursos foram identificadas Unidades de significados que permitiram a formação de Categorias de Análise que serviram para a compreensão de como os indivíduos constituíam sua subjetividade a partir das práticas com os cultos de matriz africana. O estudo revelou que os indivíduos praticantes dos cultos de matriz Africana Umbanda e Candomblé constituem sua subjetividade pautados em um processo de cuidar-do-outro ou ser-com-o-outro numa proposta de que cuidando do outro este se cuida de si próprio. Percebo que em sua trajetória histórica, cada um deles foi mergulhando no conhecimento acerca das religiões de matriz africana que professam e o estado de humor propiciou a compreensão de seu papel, de suas possibilidades, de seu poder-ser. Concomitantemente, outra existenciália se faz presente, a *interpretação* que Heidegger (2009, p. 204) compreende como a “*elaboração das possibilidades projetadas na compreensão*”. Estabelece-se a indicação do para quê, desvelando o sentido. O sentido de sermembro de religião de matriz africana; o sentido de assumir as características de personalidade de seus mestres ou guias; o sentido para as facticidades vivenciadas cotidianamente que resultaram em ser quem são hoje, dirigentes de terreiros/barracões, responsabilizando-se por cada um daqueles que os procuram, no objetivo de propugnar conhecimento, alívio, cuidado.

Gomes, Kassia Karina Amorim

E a vida sofre transformações: compreendendo a vivência de crianças com câncer à luz da Psicologia Fenomenológico-Existencial, 2015.

Resumo: O câncer é uma doença crônica que afeta uma diversidade de tecidos e órgãos ocasionando transformações na vida de quem é acometido por essa patologia. Quando surge em uma criança, bruscas e repentinas mudanças precisam ser realizadas em seu cotidiano,



comprometendo suas relações interpessoais e conseqüentemente desestruturando sua dinâmica familiar. O presente estudo objetivou compreender, em uma perspectiva fenomenológica, como crianças com câncer vivenciam a doença. Essa pesquisa é de natureza qualitativa e foi desenvolvida de acordo com os preceitos do método fenomenológico, o qual busca captar a essência do fenômeno experienciado. Os participantes foram dez crianças, na faixa etária de sete a doze anos, acompanhadas pelo Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC), na cidade de Manaus. A obtenção dos dados foi realizada através de encontros individuais com os participantes, no qual foi feita uma entrevista com questões norteadoras para apreender a vivência das crianças a partir de suas verbalizações. As sessões foram áudio gravadas e posteriormente transcritas. A análise dos dados foi elaborada de acordo com as orientações de Martins e Bicudo, buscou-se a convergência das unidades de significados que foram transformadas em categorias temáticas e contribuíram para compreender a existencialidade dessas crianças diante do diagnóstico de câncer, possibilitando a síntese compreensiva do ser-criança-com-câncer e a análise compreensiva a partir da Fenomenologia-Existencial, utilizando, fundamentalmente, o enfoque fenomenológico da personalidade elaborado por Forghieri. A pesquisa revelou que a criança experiencia os primeiros sinais e sintomas em seu corpo, percebendo que há algo diferente em seu funcionamento corporal, iniciando, assim, uma jornada em busca de consultas médicas e exames que possam elucidar o que está acontecendo. Quando a doença é finalmente confirmada os pais ou médicos revelam à criança sobre seu quadro nosológico. Para a criança receber o diagnóstico de câncer é algo impactante, de repente elas se percebem em um hospital sendo submetidas a um tratamento médico bastante invasivo e doloroso. As crianças se preocupam, principalmente, com as conseqüências da doença em sua vida, pois o adoecimento traz alterações marcantes em seu contexto pessoal, social e familiar. O mundo da criança passa por uma série de transformações devido às mudanças em sua imagem corporal e em sua rotina, levando a criança a conviver com o medo da doença e das suas conseqüências, inclusive o medo de sua própria finitude, posto que ao se deparar com a morte dos seus companheiros de tratamento as crianças evidenciam que o câncer é uma doença cujo desfecho é imprevisível e pode levar à morte. Para lidar com as repercussões engendradas pelo



adoecimento as crianças utilizaram como recurso de enfrentamento o apoio da família, dos amigos, dos profissionais da equipe de saúde e a fé em Deus. Todos esses elementos se configuraram como fatores motivadores para que as crianças pudessem enfrentar a árdua batalha de ser acometida por uma neoplasia. Sendo assim, apesar de todo o sofrimento físico e emocional causado pelo adoecimento as crianças creem em sua recuperação e conseguem ver um horizonte repleto de possibilidades para seu futuro. Dessa forma, ser-criança-com-câncer é uma experiência dolorosa, plena de transformações radicais, mas com possibilidades de aprendizado e superação.

Freitas, Rebeca Louise Pevas Lima de

Meu corpo (in) finito e (in) completo: vivências da corporeidade na Síndrome de Turner, 2016.

Resumo: Esta pesquisa qualitativa voltou-se à compreensão das vivências da corporeidade para mulheres que convivem com a Síndrome de Turner (S.T) - refere-se à modificação genética advinda da deleção total, parcial, ou alternância no segundo cromossomo do par sexual feminino (XX) na maioria das células do corpo. Acontece durante a formação embrionária, não tendo relação hereditária ou de faixa etária dos pais. São fatores que fomentam o estudo: o pouco olhar para o “ser na Síndrome de Turner”; o não-aprofundamento de questões subjetivas referentes às principais repercussões como o baixo índice de natalidade, a baixa estatura, a imaturidade sexual e a infertilidade; além do tratamento (aplicação do Hormônio de Crescimento e reposição de Estrogênio-Progesterona), ou do adoecimento em si – quando comprometimentos orgânicos ocorrem (Nestes casos, podem ser necessárias intervenções cirúrgicas). Participaram 8 mulheres residentes na capital de São Paulo, ou que lá estiveram durante a pesquisa. As entrevistas foram norteadas pelas seguintes questões: 1) Como tem sido conviver com a Síndrome de Turner? 2) Como foi para você o momento do diagnóstico da Síndrome de Turner? O que você pensou, o que você sentiu? 3) Como é conviver com o olhar do Outro; como você se sente em relação a isso? O método empregado foi o fenomenológico. A análise baseou-se nas considerações de Martins & Bicudo, AmatuZZi e Giorgi, versando sobre



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES



UFAM

e-ISSN 2675-410X

elementos importantes para a elaboração das seguintes categorias principais: conviver com a Síndrome de Turner tem sido... ; “Não vou conseguir” X “O que consigo”; sou normal! Me aceito e levo uma vida normal!; (des)Conheço, me (des)Aproprio, me (des)Cuido; Convivendo com a Síndrome de Turner: o ser não-desenvolvido, o ser-mulher e o ser-mãe; Olhar do/no Outro. Através destas, foi construída a Síntese e a análise Compreensiva das vivências relatadas. O trabalho contribuiu à disseminação do conhecimento sobre a síndrome, em seu caráter dissociado do puramente nosológico. A maneira como os profissionais de saúde atendem pessoas com S. T. parece essencial; assim como a visão e as expectativas que a família cria em torno da Síndrome, permeadas pelo que conhecem sobre. O não-esclarecimento pode aumentar a angústia de entrar em um “novo universo”: de comparações (comparar-se com mulheres que tem filhos biológicos, ou que estão em um relacionamento amoroso, como se isso nunca fosse passível de acontecer consigo); e, a princípio, consideram não serem capazes de concretizar seus objetivos. À medida que se (re)conhecem, Ter ou não S.T deixa de ser substancial para se tornar apenas um dos aspectos da vida de mulheres com a síndrome e seus familiares. Conforme as mulheres entrevistadas relatam, é preciso estar atentas, se cuidar e ir em busca de seus direitos. Espera-se que outras pesquisas aprimorem a compreensão acerca de como os pais são atravessados pelo ser-pai ou ser-mãe de uma filha diagnosticada com S.T; ou versem sobre a compreensão dos profissionais da área da saúde sobre o fenômeno e a postura adotada.

Neves, Larissa Gabriela Lins

A dimensão do ser-homem na vivência do câncer de próstata:
possibilidades à luz da teoria rogeriana, 2016.

Resumo: O câncer é um dos problemas atuais de saúde pública mais complexos que o sistema de saúde brasileiro enfrenta, dada a sua magnitude epidemiológica, social e econômica. No caso do câncer de próstata, os dados epidemiológicos informam que há um crescimento significativo no Brasil. Com isso, buscou-se compreender neste trabalho, através do discurso, a vivência do ser-homem com câncer de próstata, mediante a teoria de Carl Rogers. Esta pesquisa é de



natureza qualitativa e foi desenvolvida de acordo com os preceitos do método fenomenológico, o qual busca captar a essência do fenômeno experienciado. Os participantes foram cinco homens na faixa etária entre cinquenta e setenta anos, pacientes do ambulatório de urologia na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas. A obtenção dos dados foi realizada através de entrevistas fenomenológicas individuais em torno das experiências vividas com a doença. As sessões foram áudio gravadas e transcritas. A análise de dados foi elaborada de acordo com as orientações de Martins e Bicudo, buscou-se a convergência das unidades de significado, que foram transformadas em categorias temáticas e contribuíram para a síntese e análise compreensivas do ser-homem-com-câncer-de-próstata. Os dados transcritos e analisados revelaram que a chance de obter relatos amazônicos trouxe o privilégio de ultrapassar o conhecimento dos temores generalizados sobre esta doença; o receio de não continuar trabalhando foi muito mais presente do que o medo da impotência sexual; a lamentação deu lugar à autoestima e persistência. Foi visto que o conhecimento apurado do quadro de saúde pelo paciente é peça essencial para que sejam obedecidas as recomendações médicas. Viu-se também que a escassez de recursos econômicos significa um impedimento à rápida resolutividade de seus dilemas. Com isto, teve-se a oportunidade de conhecer e propor estratégias fundamentadas na congruência, aceitação positiva incondicional e empatia, que possibilitam a tendência atualizante, capaz de transpor as barreiras encontradas por senhores no estado do Amazonas convivendo com o câncer de próstata.

Figueiredo, Jaqueline de Freitas

A menor distância entre duas pessoas: ser-clown, 2017

Resumo: O objetivo desta pesquisa é compreender como o processo de encontro com o clown pessoal ressignifica a corporeidade dos atores, bem como os aspectos experimentados nesta corporeidade que vivencia o clown pessoal. Com o viés qualitativo, foi utilizado o método fenomenológico de pesquisa em Psicologia, tendo como base no filósofo francês Maurice Merleau-Ponty. Foi realizada a partir de entrevista áudio gravada partindo de uma questão norteadora que apresentou desdobramentos. Foram participantes 05 (cinco) pessoas, que



realizam performances clownescas. Com base nos dados coletados foram identificadas as seguintes categorias de análise: Historicidade do sujeito clown; A temporalidade e o esvanecer dos limites; Clown e o re-encontro de si; A vivência da disponibilidade: ser-com. Através da análise foi possível compreender que os participantes encontraram na experiência de ser clown não apenas uma manifestação artística ou possibilidade cômica de atuação, mas também um meio de se tornar disponível em suas vivências, o que proporciona uma nova percepção de si enquanto corporeidade, do mundo percebido, e na construção de outros modos de existência.

Leal, Maria Pires Cruz

A compreensão dos discursos de enfermeiras sobre o cuidado à criança con-vivendo com câncer na UTI à luz da Psicologia Fenomenológico-Existencial, 2017.

Resumo: A enfermagem é caracterizada como uma profissão do cuidado. Os profissionais desenvolvem suas atividades laborais junto a várias instâncias no ambiente hospitalar, dentre esses, a Unidade de Terapia intensiva . Dessa forma a preocupação com o cuidar de quem cuida é substancial para a qualidade do serviço de saúde. Em se tratando de uma criança com câncer, a saúde mental do seu cuidador é ainda mais primordial. O objetivo deste estudo foi compreender através dos discursos, os significados e as possibilidades de ressignificar a vivência do ser-enfermeira sobre o cuidado à criança con-vivendo com câncer na UTI. É uma pesquisa de natureza qualitativa e desenvolveu-se de acordo com os preceitos do método fenomenológico que prioriza olhar sobre a vivência do outro, seu mundo vivido a partir do viés compreensivo. Para a consecução desta pesquisa foi utilizada entrevista áudio gravada e partiu de questão norteadora, que após transcritas íntegra e literalmente, foram identificadas as Unidades de Significado, possibilitando a elaboração das Categorias Temáticas. Foram entrevistados três enfermeiras que desenvolvem suas atividades na Unidade de Terapia Intensiva infantil na Fundação Centro de Controle em Oncologia do Amazonas. A pesquisa seguiu os preceitos da Resolução CNS 466/12 que legisla sobre a Pesquisa com seres humanos. Foram elaboradas três Categorias de Análise: ser-no-mundo-



sendo-enfermeiro e a importância da técnica; ser-no-mundo: o outro me afeta e ser- no-mundo e a Ligação com o Divino. Infere-se que essas vivências estão permeadas pela compreensão pluridimensional do fazer profissional da enfermagem e da afetividade presente na relação de cuidado que se estabelece entre as protagonistas desta pesquisa enfermeiros e crianças com câncer.

Brandão Neto, Manoel Guedes

A vivência hospitalar na concepção de pacientes oncológicos: sentidos nos discursos à luz da análise existencial de Viktor Frankl, 2017

Resumo: As vivências hospitalares para pessoas que são diagnosticadas com alguma doença crônica – neste caso específico, o câncer - são hábitos na vida destes que de forma intensa, marca-os para sempre. Há uma longa (e para muitos deles para a vida toda) a necessidade de estar nos hospitais fazendo acompanhamento médico e de saúde. A rotina de vida de pessoas com diagnóstico de câncer passa por profundas transformações, onde, em meio ao convívio na escola, trabalho, de lazer, ou com a família, também está inserida a necessidade de ir ao médico, preponderando realização de exames específicos, inúmeras consultas, avaliação e dosagem de remédios, análises diversas para verificação da progressão (regressão e/ou estabilização) da doença. Esta dissertação tem como objetivo compreender a vivência hospitalar na concepção de pacientes oncológicos: sentidos nos discursos à luz do pensamento de Viktor Frankl. De natureza qualitativa, utilizou-se o método fenomenológico de pesquisa em Psicologia, através de entrevista fenomenológica com 20 (vinte) pacientes acompanhados pela Fundação Centro de Controle em Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Os dados foram coletados após a aprovação do Comitê de Ética da UFAM, autorização da Instituição competente e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A análise foi desenvolvida a partir da proposta teórica de Viktor Emil Frankl. A obtenção das entrevistas permitiu a elaboração das seguintes categorias de análise: A experiência da comunicação do diagnóstico; É premente seguir adiante: os vários enfrentamentos; A vivência na instituição: entre medos, desafios e possibilidades; E no retorno à instituição, novas compreensões; O câncer e a percepção da



finitude. Depreende-se que a trajetória de vida de pessoas diagnosticadas com câncer inicia sua transformação a partir da comunicação do diagnóstico, momento pleno de dor, sofrimento, uma experiência em que a angústia é imensurável. Contudo, faz-se necessário enfrentar e, nesse momento, vários são as estratégias utilizadas para que se consiga seguir adiante. A vivência institucional é plena de sentidos e significados, o estar na instituição provoca uma série de sentimentos. Além disso, é vivenciada a possibilidade da finitude, da morte. Dessa forma, os sentidos atribuídos por essas pessoas são imensuráveis, inimagináveis, haja vista que, convivem conjuntamente vida e morte, sofrimento e cura, tristezas e alegrias, permanecer ou continuar a caminhada.

Silva, Márcio Roberto Oliveira da.

O sentido atribuído à experiência da comunicação do diagnóstico de câncer nos discursos de pessoas idosas sob a ótica do pensamento de Merleau-Ponty e Heidegger, 2018

Resumo: A vivência da comunicação do diagnóstico de uma doença crônica implica em uma série de questões emocionais que mobilizam a pessoa acometida no sentido de questionar o próprio existir. O câncer é exemplo de condição crônica de saúde que tem um curso progressivo e incapacitante, que configura problema de saúde pública e impõe enorme desafio para a assistência e o ajustamento psicossocial do paciente. Esta investigação se insere no campo da Psicologia da Saúde e na linha de pesquisa Psicologia e Fenomenologia, do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial FAPSI/UFAM/CNPq. O objeto de estudo foi a experiência de pessoas idosas diagnosticadas com doenças crônicas e teve como objetivo compreender o sentido atribuído à experiência da comunicação do diagnóstico de câncer nos discursos de pessoas idosas sob a ótica do pensamento de Merleau-Ponty e Heidegger. Trata-se de um estudo amparado na abordagem qualitativa de pesquisa, utilizando o método fenomenológico de pesquisa em Psicologia com caráter descritivo, retrospectivo e exploratório, a partir da perspectiva teórica de Merleau-Ponty e Heidegger. Utilizou-se entrevista fenomenológica áudio gravada, a partir de questão norteadora. Participaram da pesquisa 21 pessoas idosas acompanhadas por uma instituição de referência no tratamento de câncer em



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES



UFAM
e-ISSN 2675-410X

Manaus. A análise das entrevistas seguiu o seguinte roteiro: transcrição íntegra e literal das entrevistas, identificação das Unidades de Significado, transformação das Unidades de Significado em caráter psicológico, elaboração das Categorias Temáticas. Dos discursos, foram elaboradas cinco categorias: A comunicação do diagnóstico: o processo inicia; Pós-diagnóstico: mudanças e transformações (ou não) no cotidiano e na família; O enfrentamento: minha possibilidade como humano diante da doença; O tratamento: percepção da instituição e da equipe multiprofissional; Reflexões acerca de minha história, da minha vida, de meu caminhar no mundo da doença. Deduz-se que o caminhar pela doença é um fenômeno que se estende além da comunicação do diagnóstico, cada fase do processo possui significados e sentidos que merecem a atenção de todos os que estão envolvidos, considerando no pós-diagnóstico fatores utilizados como enfrentamento e o modo de ser do idoso no tratamento, além de situações variadas em seu cotidiano, merecedoras de reflexão. A corporeidade é redimensionada conforme as etapas que a pessoa vivencia e a esfera do Cuidado é experienciada na relação consigo mesmo e com o outro.

Porto, Rafael Luiz de Aguiar

Sentidos atribuídos a partir da comunicação do diagnóstico de HIV/Aids em mulheres transgênero à luz da Fenomenologia de Heidegger, 2018.

Resumo: A AIDS já pode ser considerada uma epidemia, cujo adoecimento ganha contornos diversos do ponto de vista psicossocial e de saúde mental. Em 2014, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu o conceito de populações chave, que são populações que apresentam maior prevalência de casos de HIV/AIDS, são elas: pessoas que usam drogas, profissionais do sexo, homens que fazem sexo com outros homens (HSH) e pessoas transgênero. Sendo transgênero a população com 49 vezes mais chance de infecção pelo vírus HIV. Por transgênero entende-se pessoas que nasceram com um sexo biológico, mas identificam-se com o gênero oposto ao atribuído no seu nascimento. Sendo assim, essa pesquisa de mestrado teve como objetivo investigar os sentidos atribuídos por mulheres transgênero a partir do diagnóstico de HIV/AIDS. Foi uma pesquisa de natureza qualitativa e se desenvolveu a partir



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES



UFAM

e-ISSN 2675-410X

dos conceitos fenomenológicos, que tem por cunho fazer a compreensão do que o outro traz em seu discurso. O método foi o fenomenológico de pesquisa em Psicologia e foi utilizada a entrevista fenomenológica. Os dados foram coletados a partir de uma questão norteadora que sofreu desdobramentos, possibilitando assim identificar os significados dos discursos e a formação das categorias de análise para que seja feita a compreensão dos dados. Como resultados foram obtidas as seguintes categorias: "E o mundo-vivido é expresso a partir da vulnerabilidade", "E no calar escondo a dor e o sofrimento", "A partir da comunicação do diagnóstico, outra dimensão é vivenciada: a finitude, o limite do humano", "Re-viver o momento da contaminação", "Ser-trans e ser-PVHA, duplo estigma", "O ser-com e o cuidado". As entrevistadas trouxeram como vivências principais o sofrimento quando do diagnóstico, o duplo estigma de ser transgênero com HIV e o redimensionamento existencial ao exercer o ser-com.

Guimarães, Leila de Cássia Martins

O significado do devir à denúncia de mulheres vítimas de violência sexual à luz da Fenomenologia de Merleau-Ponty, 2019

Resumo: A vida contemporânea tem se caracterizado, pela banalização da mídia, por uma exacerbação da violência contra a mulher. Dentre esta, a violência sexual impetrada por seu companheiro ou cônjuge, tem crescido de forma alarmante nos últimos anos. Frente a uma situação dessa natureza, a mulher que sofre este tipo de violência recorre ao judiciário no sentido de ter sua integridade física e psicológica mantida. Diante desses apontamentos, o objetivo deste estudo foi a compreensão do significado do devir à denúncia de mulheres vítimas de violência sexual na cidade de Manaus, à luz da Fenomenologia de Merleau-Ponty. O método utilizado foi o fenomenológico de pesquisa em Psicologia. Foram participantes sete (07) mulheres vítimas de violência sexual, da cidade de Manaus, acolhidas em uma instituição de apoio a mulheres que sofreram violência e que efetivaram denúncia em uma delegacia de polícia ou órgão institucional cabível. Foram realizadas entrevistas áudio gravadas que após transcritas tornou possível a elaboração nos Resultados as seguintes de Categorias Temáticas: a)



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES



UFAM

e-ISSN 2675-410X

Temporalidade: as lembranças do fato e outros resquícios; b) A denúncia em seu devir; c) A instituição da denúncia: as percepções; d) Consequências da violência. Conclui-se que a vivência da violência sexual por essas mulheres foi além da violência em si mesma, uma vez que, suas vidas foram transformadas e, apesar do medo e da insegurança decidiram denunciar, possibilitando reflexão acerca da pluridimensionalidade do vivido.

Vásquez, Carlos Adonai Chacon

Compreensão fenomenológica da concepção de saúde/doença de ribeirinhos na região metropolitana de Manaus, 2019

Resumo: Os habitantes dos beiradões e comunidades junto aos rios da Amazônia são chamados ribeirinhos. Possuem – elemento transgeracional – todo um arcabouço de conhecimento acerca do processo saúde-doença. Dada a exiguidade de material bibliográfico produzido sobre o olhar desse amazônida para essa díade é que esta pesquisa teve como objetivo compreender o sentido atribuído por pessoas de duas comunidades ribeirinhas da região metropolitana da cidade de Manaus sobre a díade saúde/doença a partir da filosofia de Martin Heidegger. É uma pesquisa sob o viés qualitativo e utilizou os pressupostos do método fenomenológico, com caráter descritivo e exploratório. Foi realizada entrevista fenomenológica, áudio gravada, partindo de uma questão norteadora e seus desdobramentos. Para a compreensão das vivências foi utilizado o referencial teórico de Martin Heidegger. São considerados colaboradores desta pesquisa 10 participantes (5 homens e 5 mulheres) que vivem na região metropolitana de Manaus e se identifiquem com as especificidades ribeirinhas. Os resultados originaram cinco categorias: “Cuidado: mundo humano e mundo próprio”, “Corpo e Hábitos”, “Estrutura dos serviços de saúde”, “Religiosidade – o cara lá de cima” e “Facticidade: O ser-para-a-morte é expresso ou a possibilidade de não-podenser”, e suas subcategorias. A concepção de saúde e doença que surgiu dos dados nos leva a compreendê-la em dois eixos, o relacional: cuidado consigo mesmo e seu corpo, sua relação com os outros, ao cuidarem e serem cuidados, com o divino/religioso e no contato com a morte; e no eixo estrutural: nos elogios e críticas aos



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES



UFAM
e-ISSN 2675-410X

serviços de saúde e profissionais e à estrutura de sua comunidade. Conclui-se que é premente buscar a compreensão mais profunda de como esses sujeitos enxergam e vivenciam as questões relativas à saúde/doença, do locus de onde expressam e do olhar que lançam sobre essa díade considerando, nesse compreender, a sociedade em geral, os pares acadêmicos e os profissionais de saúde que futuramente empreendam contato com essa população denominada ribeirinhos.

Pereira, Denis Guimarães

E assim nos sentimos lançados no mundo: sentidos e significados nos discursos de usuários e familiares após a comunicação do diagnóstico de transtornos psiquiátricos à luz da filosofia de Martin Heidegger, 2019.

Resumo: Esta investigação se insere no campo da Psicologia da Saúde e na linha de pesquisa Psicologia e Fenomenologia, do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial FAPSI/UFAM/CNPq. O objeto de estudo são as vivências de pacientes diagnosticados com transtornos psiquiátricos e seus familiares e/ou acompanhantes inseridos no sistema de saúde mental na cidade de Manaus. A vivência da comunicação do diagnóstico de um transtorno mental implica em uma série de questões emocionais que mobilizam a pessoa acometida e seus familiares e/ou acompanhantes no sentido de questionar o próprio existir. Os transtornos psiquiátricos são exemplo de condição crônica de saúde que tem um curso progressivo e incapacitante, que configura problema de saúde pública e impõe enorme desafio para a assistência e o ajustamento psicossocial do paciente e poucas pesquisas tem sido realizadas sobre a concepção que usuários e familiares têm da comunicação do diagnóstico. Este estudo tem por objetivo compreender a percepção da comunicação do diagnóstico de transtornos psiquiátricos de usuários e seus familiares a luz da filosofia de Martin Heidegger – sentidos e significados nos discursos. Trata-se de um estudo amparado na abordagem qualitativa de pesquisa, utilizando o método fenomenológico de pesquisa em Psicologia com caráter descritivo e exploratório e a análise das entrevistas utilizou o pensamento de Martin



Heidegger. Foi utilizada entrevista áudio gravada, que partiu de uma questão norteadora, com seus possíveis desdobramentos após ser enunciada. Os participantes foram 16 usuários e 3 familiares. Foram elaboradas seis categorias: a) O Ser-Aí e sua temporalidade: reminiscências da caminhada; b) Comunicação do diagnóstico: eu me nego a aceitar o veredicto; c) Ser-com-o-outro: a vivência do apoio e do não-apoio; d) Con-viver com o transtorno: as idiossincrasias da vivência; e) O devir, o vir-a-ser: perspectivas; f) A importância da escuta psicológica, da terapia. Conclui-se que a partir da comunicação do diagnóstico de transtorno psiquiátrico se fazem presentes uma série de elementos que redimensionam a existência de usuários e familiares acompanhados por instituição de saúde mental, o que caracteriza a pluridimensionalidade do ser diante da facticidade.

Miwa, Hellen Yuki

A percepção do cuidado com a saúde de travestis e mulheres transsexuais vivenciando a prostituição na cidade de Manaus/AM: análise compreensiva dos discursos, 2019.

Resumo: Travestis e mulheres transsexuais sofrem constantes violências, sendo estigmatizadas e marginalizadas da sociedade por subverterem os padrões de papéis de gênero. Quando estas estão no contexto da prostituição, o debate não se mantém central nas discussões, principalmente na esfera das políticas públicas. Desse modo, a presente pesquisa mostra-se relevante nessa temática devido a exiguidade de referencial teórico e a lacuna de conhecimento no cenário da região norte do Brasil. Portanto, buscou-se compreender a percepção do cuidado em saúde de travestis e mulheres transsexuais vivenciando a trabalho sexual na cidade de Manaus (AM). Foi conduzida uma análise com o suporte do método fenomenológico de pesquisa, sendo entrevistadas três travestis e duas mulheres trans profissionais do sexo. Apresentou-se uma questão disparadora para iniciar as entrevistas: Fale como você cuida da sua saúde sendo travesti (ou mulher trans) profissional do sexo. As gravações tiveram a



média de 50 minutos de duração e todas foram transcritas integralmente. A análise compreensiva contou com o aporte teórico de Martin Heidegger e sua fenomenologia existencial e foram encontradas quatro categorias temáticas. A primeira, “Sou quem sou, sou o que sinto, sou eu mesma”, trata das experiências das participantes sobre como se identificam em relação ao gênero e as diferenças do que entendem sobre a transexualidade e travestilidade. A segunda categoria, “No trabalho que executo, preconceito, violência e insalubridade: as faces de uma vivência”, versa sobre as experiências de preconceito, violência e a dimensão dos locais onde desenvolvem seu trabalho. “Um olhar sobre as instituições: saúde e segurança pública” é a terceira categoria que se refere à concepção das participantes no que concerne aos sistemas de saúde e de segurança pública. E a última categoria, “O ser-com-o-outro: as relações de cuidado”, aborda as experiências e as perspectivas a respeito do olhar da família, além da compreensão que elas têm sobre o cuidado durante o trabalho de atividade sexual. Conclui-se, dessa forma, que esta pesquisa contribui na compreensão do cuidado através do poder-ser dessa população para além de uma mera categoria identitária, bem como sua vivência de mundo no contexto da prostituição. Foi possível ampliar o entendimento sobre quais fatores pertencentes aos seus mundos de relações dificultam ou facilitam suas aberturas enquanto mulheres trans/travestis profissionais do sexo.

Oliveira, Cícero Benedito Vasconcelos Lalá de

E minha vida se transformou em um retrato em preto-e-branco: o ser-em e a vivência da afetividade permeada pelo diagnóstico de HIV/Aids, 2021

Resumo: A necessidade do contato com outro perpassa o contexto do social ou pessoal, atingindo uma primordialidade *ôntico-ontológica*; se constitui na busca pelo corpo do outro enquanto um corpo – corpos animados por uma consciência *ec-sistente*; um desejo estabelecido por um elo cego, além da mera sexualização. Neste aspecto, um nicho em específico possui impedimentos na hora do relacionar-se, as pessoas que *con-vivem* com o HIV. Devido aos avanços técnicos-medicinais, o HIV pôde ser contornado para um quadro clínico crônico; possibilitando uma perspectiva de uma possível forma de vida às pessoas dentro do pós-



diagnóstico. A facticidade do diagnóstico indica limitações, que são alimentadas pelas políticas higienistas e pela própria desinformação do outro em relação. Os métodos de prevenção se apresentam como focalizados superficialmente na dimensão da vivência do HIV, não adentrando na condição existencial de uma doença que afeta diretamente a liberdade de ação com os outros, a característica constitutiva do ser-aí (*dasein*). O estigma de estar nessa condição vai além do biológico ou do social; é estar lançado como *ser-em* um âmbito deliberadamente hostil; um *ser-em* corroborado pelo outro, pela política pública e – ocasionalmente – pela própria pessoa. Assim, esta pesquisa objetivou a compreensão desta vivência afetiva de pessoas *con-vivendo* com HIV, lançando luz das perspectivas teóricas de Martin Heidegger e Merleau-Ponty. Para a obtenção dos resultados, realizou-se uma atividade de Auto Retrato seguido por uma entrevista semiestruturada, analisadas pelo método fenomenológico-psicológico de pesquisa de Giorgi. Ao fim, foram 7 entrevistados, obtendo 4 categorias de significado: 1. **E Alice se vê através do espelho**; 2. **O adentrar na toca do coelho**: A comunicação do diagnóstico; 3. **E o banquete está servido, seja bem vinda, Alice**: A vivência da afetividade; 4. **Para além do espelho**: O ser-em na con-vivência com o HIV. Frente ao processo de análise, desvela-se que apesar da presença do estigma como uma facticidade, este não é suficiente para lançar esta pessoa em um estado perpétuo de *inautenticidade*; com estes não se reduzindo meramente ao *carácter-de-lançado* proveniente do diagnóstico, mas também como *carácter-de-projeto* constituído pela capacidade de se perceberem como seres de possibilidades.

Zanetti, Amanda Carolina dos Santos

Sendo assim, um ser-para-a-morte: vivências da espiritualidade de pacientes e familiares experienciando os Cuidados Paliativos em Oncologia, 2021

Resumo: Os cuidados paliativos referem-se a uma modalidade de atendimento oferecida as pessoas acometidas por uma doença, crônica ou aguda, que ameace gravemente sua vida. A filosofia vigente nesta abordagem garante assistência holística ao indivíduo que passa a ser acolhido nas suas dimensões biopsicossocial e espiritual. Cada vez mais a espiritualidade tem



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES



UFAM

e-ISSN 2675-410X

ganhado foco em pesquisas na área da saúde devido sua influência positiva no enfrentamento de doenças crônicas, principalmente, as neoplasias. Contudo, as necessidades espirituais destes pacientes, geralmente, não são efetivamente atendidas em decorrência da falta de preparo dos sistemas públicos de saúde no Brasil. Partindo desta compreensão, esta pesquisa objetivou compreender a vivência da espiritualidade de pacientes e familiares experienciando os Cuidados Paliativos em oncologia, sob a ótica da Ontologia Hermenêutica de Martin Heidegger. De natureza qualitativa, utilizou-se o método fenomenológico de pesquisa em psicologia, através da entrevista fenomenológica áudio gravada, que partiu de uma questão norteadora. Foram entrevistados seis participantes, sendo três pacientes e três familiares, todos acompanhados pela Fundação Centro de Controle em Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Os dados foram coletados após a aprovação do Comitê de Ética da UFAM, autorização da Instituição competente e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a análise das entrevistas foi considerado o método fenomenológico-psicológico de pesquisa em Psicologia. Foram encontradas as seguintes Categorias: a) E de repente, tudo mudou: dos primeiros sintomas a descoberta do diagnóstico; b) Colocando o chapéu de capitão e tocando o barco pra frente: os vários enfrentamentos do câncer; c) Sofrer-com: o câncer é uma batalha de toda a família; d) Com Deus, a possibilidade de encontrar um sentido para o sofrimento; e) Cara-a-cara com a finitude: a vida nos cuidados paliativos. Dentre as reflexões propostas com a pesquisa, conclui-se que a pluridimensionalidade das vivências dos participantes, pacientes e familiares, frente a uma doença que avassala e modifica radicalmente suas vidas, revelando o caráter urgente em oferecer espaços de acolhimento e escuta biopsicossocial e espiritual para aqueles que vivenciam uma experiência que acarreta tanto sofrimento, medo, união, fé e persistência.

Rosa, Larissa Migliorin da

Masculinidades revisitadas: concepção de homens com câncer de pênis sob o viés da Fenomenologia de Heidegger, 2021.



Resumo: No Brasil, o câncer é considerado um caso de saúde pública dada sua prevalência. O adoecimento em decorrência do câncer, provoca inúmeras modificações no cotidiano da pessoa. Sendo o câncer de pênis uma neoplasia rara, cujo tratamento causa efeitos devastadores na saúde física e mental do paciente, o objetivo deste estudo foi compreender a concepção de masculinidade de homens após a comunicação do diagnóstico de câncer de pênis sob o viés da Fenomenologia de Heidegger. Para isto, o viés da pesquisa foi qualitativo, utilizando os parâmetros do método fenomenológico de pesquisa em Psicologia e o instrumento de pesquisa foi a entrevista fenomenológica áudio gravada, realizada a partir de uma questão norteadora, subsidiada pelo Diário de Campo. Para a análise das entrevistas foram utilizados os quatro passos do método fenomenológico-psicológico proposto por Giorgi. Foram colaboradores desta pesquisa 2 homens com diagnóstico de câncer de pênis, acompanhados por uma instituição de saúde especializada, tendo um deles já tendo realizado a remoção de parte da estrutura peniana e o outro em acompanhamento para a realização da cirurgia. Foram identificadas 5 (cinco) categorias temáticas com subcategorias: 1) **Sobre as vivências:** antes e depois do diagnóstico e suas subcategorias: 1.1) Modificações anteriores ao diagnóstico; 1.2) A comunicação do diagnóstico: as emoções exacerbam; 2) **“Você está com câncer no pênis”:** masculinidade revisitada e suas subcategorias: 2.1) A vivência inicial do veredicto: deixei de ser-homem; 2.2) Redimensionando o ser-si-mesmo com diagnóstico de câncer de pênis; 3) **E o ec-sistir sofre mudanças após a cirurgia:** perspectivas possibilidades e contradições; 4) **Constituintes do enfrentamento** e suas subcategorias: 4.1) Configuração familiar: a expressividade do bem-querer, do estar-junto; 4.2) Na religiosidade, o amparo para a compreensão do vivido; 5) **Difícil, complicada:** a visada sobre as relações na instituição de saúde. Conclui-se que um desafio é lançado à esses homens no que diz respeito à sua inserção no mundo do câncer; que inicialmente a dimensão é de que sua masculinidade, o ser-homem está totalmente relacionado ao pênis; que após algum tempo percebem que não deixaram de ser homens por ter sido realizada a remoção da estrutura peniana ou a possibilidade de ser submetido à cirurgia; que existem possibilidades de seguir suas vidas; que o apoio familiar e a

religiosidade são mecanismos de enfrentamento; que a relação com profissionais de saúde é deficitária, cabendo assim, que estratégias sejam pensadas a partir destas premissas.

Considerações finais

A Fenomenologia tem se mostrado um vasto campo para a realização das leituras do mundo vivido desse outro que se coloca em disponibilidade para trazer sua história, seu olhar sobre si mesmo, sobre o outro e sobre o olhar do outro.

Conforme percebe-se na leitura de títulos e resumos, tem sido bastante rica a variedade de temáticas até então orientadas. O humano e sua humanidade devem continuar sendo o “olhar” dos pesquisadores que ao investir tempo e perspectivas na consecução destes estudos, primam pelo ser-com-o-outro a partir do respeito a cada participante.

É necessário frisar que o método fenomenológico nos faz enveredar pela historicidade desse outro e acima de quaisquer questões nos faz compreender a vivência desse outro nos permitindo ir à “fala do discurso”.

Referências

- Alencar, B. R. (2015) **Ser-com no Voluntariado: O Cuidar na Perspectiva da Fenomenologia Existencial**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Almeida, D. de P. (2015) **Quando a cura não se mostra alcançável: sentidos e significados da cronicidade em um diálogo entre portadores da sida/Aids e Esclerose Múltipla**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Andrade, E. J. R. de (2015) **A religiosidade e o homem amazônida: a construção da subjetividade a partir de sua prática religiosa nos cultos de matriz africana**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Brandão Neto, M. G. (2017) **A vivência hospitalar na concepção de pacientes oncológicos: sentidos nos discursos à luz da análise existencial de Viktor Frankl**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Ferreira, C. F. **Redescobrimo ser-si-mesmo: a existencialidade de mulheres praticantes de pole dance**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Figueiredo, J. de F. (2017) **A menor distância entre duas pessoas: ser-clown**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Freitas, R. L. Pevas Lima de (2016) **Meu corpo (in) finito e (in) completo: vivências da corporeidade na Síndrome de Turner**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Gomes, K. K. A. (2015) **E a vida sofre transformações: compreendendo a vivência de crianças com câncer à luz da Psicologia Fenomenológico-Existencial**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.



- Guimarães, L. de C. M. (2019) **O significado do dever à denúncia de mulheres vítimas de violência sexual à luz da Fenomenologia de Merleau-Ponty**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Laray, M. M. (2014). **Mães soropositivas: análise compreensiva do trajeto de vida pós-transmissão vertical à luz da Psicologia Fenomenológica-Existencial**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Leal, M. P. C. (2017) **A compreensão dos discursos de enfermeiras sobre o cuidado à criança con-vivendo com câncer na UTI à luz da Psicologia Fenomenológico-Existencial**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Miwa, H. Y. (2019) **A percepção do cuidado com a saúde de travestis e mulheres transsexuais vivenciando a prostituição na cidade de Manaus/AM: análise compreensiva dos discursos**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Neves, L. G. L. (2016) **A dimensão do ser-homem na vivência do câncer de próstata: possibilidades à luz da teoria rogeriana**, 2016.
- Oliveira, C. B. V. L. de (2021) **E minha vida se transformou em um retrato em preto-e-branco: o ser-em e a vivência da afetividade permeada pelo diagnóstico de HIV/Aids**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Pereira, D. G. (2019) **E assim nos sentimos lançados no mundo: sentidos e significados nos discursos de usuários e familiares após a comunicação do diagnóstico de transtornos psiquiátricos à luz da filosofia de Martin Heidegger**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas
- Pimentel, C. G. (2015) **Redescobrimo o viver: sentidos atribuídos por adolescentes à experiência do diagnóstico de HIV/AIDS**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Porto, R. L. de A. (2018) **Sentidos atribuídos a partir da comunicação do diagnóstico de HIV/Aids em mulheres transgênero à luz da Fenomenologia de Heidegger**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas
- Rosa, L. M. da (2021) **Masculinidades revisitadas: concepção de homens com câncer de pênis sob o viés da Fenomenologia de Heidegger**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Silva, J. M. da (2013) **Ela tem peito, a outra tem peito; sou des-peitada, muito prazer: análise compreensiva com mulheres mastectomizadas**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.



Silva, M. R. O. da (2018). **O sentido atribuído à experiência da comunicação do diagnóstico de câncer nos discursos de pessoas idosas sob a ótica do pensamento de Merleau-Ponty e Heidegger.** Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.

Soares, M. G. B. (2014) **E meu filho permanece:** sentidos e significados do processo da doação de órgãos na perspectiva das mães de doadores. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.

Vásquez, C. A. C. (2019). **Compreensão fenomenológica da concepção de saúde/doença de ribeirinhos na região metropolitana de Manaus.** Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.

Zacarias, M. A. (2014) **O cuidar humanizado da equipe de enfermagem na UTI pediátrica:** Sentidos e significados. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.

Zanetti, A. C. dos S. (2021) **Sendo assim, um ser-para-a-morte:** vivências da espiritualidade de pacientes e familiares experienciando os Cuidados Paliativos em Oncologia. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.

Recebido: 05/12/2021 Aceito: 14/12/2021

Autores

Janderson Costa Meira

Gestor de Recursos Humanos pela UNIP – Manaus. Graduando em Psicologia pela Escola Superior Batista do Amazonas (ESBAM). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). E-mail: jandersonmeiraa@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9145-6465>

Milena Cecilia Barroso Fernandes

Discente do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: milena_mcb@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5435-2632>

Ewerton Helder Bentes de Castro

Doutor em Psicologia pela FFCLRP/USP. Professor Associado da Faculdade de Psicologia/UFAM. Líder do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). E-mail: ewertonhelder@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2227-5278>